

REVISÃO**Atuação Do Enfermeiro Frente Aos Fatores De Risco Para Síndrome Alcoólica De Wernicke-Korsakoff****Nursing Role in Addressing Risk Factors For Wernicke-Korsakoff Syndrome****Actuación De La Enfermería Frente A Los Factores De Riesgo Para El Síndrome De Wernicke-Korsakoff**

Isa Emilly Conceição Oliveira¹, Juliana Macedo Melo Andrade², Divinamar Pereira³, Edna De Melo Peres⁴, Alexandre Marco de Leon⁵, Edmon Martins Pereira⁶, Ligia Braz Melo⁷, Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira⁸

Como citar: Oliveira IEC, Andrade JMM, Pereira D, Peres EM, Leon AM, et al. A visão da equipe de enfermagem em relação ao protocolo de segurança no manejo da sede. LatinMED. 2025; 1(1): 12-27.

RESUMO

Objetivo: Este estudo visa evidenciar, por meio de uma revisão da literatura científica, a atuação do enfermeiro no enfrentamento dos fatores de risco para a Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO, com amostra composta por 9 artigos. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff, Alcoolismo e Enfermagem. A análise dos artigos seguiu os pressupostos de Ludke e André¹. **Resultados e Discussão:** As categorias encontradas foram: Cuidados de Enfermagem a pacientes alcoolistas portadores da síndrome, percepção da equipe de enfermagem dos fatores de risco e alcoolismo, e desenvolvimento da síndrome, evidenciando as competências e fragilidades dos profissionais da enfermagem no cuidado a esses pacientes. **Considerações Finais:** Observou-se que a atuação do enfermeiro se limita, muitas vezes, a procedimentos técnicos e normas institucionais, carecendo de um cuidado mais individualizado e voltado para as especificidades do paciente.

Descritores: Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff, Alcoolismo e Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: This study aims to highlight, through a review of the scientific literature, the role of nurses in addressing the risk factors for Wernicke-Korsakoff Alcoholic Syndrome. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. Data collection was carried out in the electronic databases of the Virtual Health Library (VHL) and SciELO, with a sample composed of nine articles. The Health Sciences Descriptors (DeCS) used were: Wernicke-Korsakoff Alcoholic Syndrome, Alcoholism, and Nursing. The analysis of the articles followed the assumptions of Lüdke and André¹. **Results and Discussion:** The categories identified were: Nursing care for alcoholic patients with the syndrome, nursing team's perception of risk factors and alcoholism, and development of the syndrome, highlighting the skills and weaknesses of nursing professionals in the care of these patients. **Final Considerations:** It was observed that nurses' actions are often limited to technical procedures and institutional norms, lacking a more individualized care approach focused on the specific needs of the patient.

Descriptors: Wernicke-Korsakoff Alcohol Syndrome, Alcoholism and Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo evidenciar, por medio de una revisión de la literatura científica, la actuación del enfermero en el enfrentamiento de los factores de riesgo para el Síndrome Alcohólico de Wernicke-Korsakoff. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo. La recolección de datos se realizó en las bases de datos electrónicas de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y SciELO, con una muestra compuesta por 9 artículos. Se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Síndrome Alcohólico de Wernicke-Korsakoff, Alcoolismo y Enfermería. El análisis de los artículos siguió los presupuestos de Lüdke y André¹. **Resultados y Discusión:** Las categorías encontradas fueron: Cuidados de Enfermería a pacientes alcohólicos portadores del síndrome, percepción del equipo de enfermería sobre los factores de riesgo y alcoholismo, y desarrollo del síndrome, evidenciando las competencias y debilidades de los profesionales de enfermería en la atención a estos pacientes. **Consideraciones Finales:** Se observó que la actuación del enfermero se limita, muchas veces, a procedimientos técnicos y normas institucionales, careciendo de un cuidado más individualizado y orientado a las especificidades del paciente.

Descriptores: Síndrome Alcohólico de Wernicke-Korsakoff, Alcoolismo, Enfermería.

Informações dos Autores

1. Fundação Universitária Evangélica. Anápolis, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0007-9111-1396>
2. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-9759-1609>
3. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Gama, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2861-4317>
4. Centro Universitário FAMA. Anápolis, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0008-7707-8398>
5. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-3291-9913>
6. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0007-2800-4483>
7. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2790-9954>
8. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Gama, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1417-0871>

Introdução

Entre todos os tipos de drogas psicoativas, o álcool é a que possui o maior número de usuários, devido as questões culturais, sociais e econômicas. Segundo os últimos dados levantados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso abusivo de bebidas alcoólicas é responsável por 3,3 milhões de mortes no ano e a principal causa de mais de 200 doenças, lesões e incapacidades².

No ano de 1849, o médico suíço Magnos Hus propôs o termo alcoolismo para definir as alterações patológicas no Sistema Nervoso (nas esferas psíquicas, motoras e sensoriais) relacionadas ao alto consumo de álcool, sendo redefinido por Morton Jellink em 1960 como doença com base nas quantidades de álcool ingerido pelo sujeito. Atualmente, a OMS define alcoolismo como um bebedor excessivo, cuja dependência do álcool é seguida de perturbações mentais, da saúde física, da relação com os outros e do comportamento social e econômico³.

Segundo Cerutti et al.⁴ várias podem ser as razões para a ingestão de álcool, mas quando esse consumo é feito em excesso geralmente os motivos estão implicados ao alívio de sofrimento ou busca por sensações prazerosas. Muito comumente o uso e dependência estão relacionados à uma necessidade de abertura para interações sociais, esquivar de problemas e tristezas, busca por uma sensação de relaxamento, entre outros. O álcool é considerado um depressor do sistema nervoso pois, devido as altas doses, deprime os disparos neurais. O uso crônico do álcool pode causar alterações nas funções neurocognitivas, podendo estar relacionadas com problemas de memória, aprendizagem, resolução de problemas, velocidade psicomotora⁵.

Estudos relatam que o uso de forma aguda ou crônica do álcool causam danos aos sistema nervoso, como quando afetam o desenvolvimento do feto em mães que ingerem bebidas alcólicas, cardiovasculares, saúde mental, como o alcoolismo, dentre várias outras doenças porém, essas consequências, principalmente ao sistema nervoso, são mais prejudiciais aos adolescentes do que em adultos que consomem bebidas alcoólicas, devido ao fato de ser um período em que o tecido nervoso está em desenvolvimento e a ingestão alcóolica pode causar danos que implicam em diminuição do aprendizado, memória e desenvolvimento intelectual⁶.

O consumo de álcool assume um grave problema de saúde pública atualmente. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o alcoolismo ocupa a terceira posição entre os principais fatores de risco de saúde no mundo. Estima-se que aproximadamente 2 bilhões de pessoas no mundo todo consomem bebidas alcoólicas e que 76,3 milhões tenham diagnóstico de transtornos mentais e façam uso do álcool⁷. Segundo o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA⁸, houve uma grande redução na taxa de internações atribuíveis ao álcool por 100 mil habitantes, de 172,9 em 2010 para 168,2 em 2018, no entanto, no mesmo período, houve aumento de 19% no número de internação entre as mulheres.

A síndrome de Wernicke-Korsakoff é a complicação neurológica mais conhecida da deficiência de tiamina (vitamina B1), atribuindo a duas determinadas síndromes com estágios diferentes do distúrbio. A encefalopatia de Wernicke (WE) é uma síndrome aguda que exige um tratamento com urgência, para prevenir o quanto antes morte e morbidades neurológicas, enquanto a síndrome de Korsakoff (KS) caracteriza por um estado crônico neurológico, muitas vezes ligada a decorrência da WE. Alcoolismo crônico, cirurgia bariátrica, diálise, má nutrição, vômitos recorrentes, são algumas das etiopatogenias da síndrome de Wernicke-Korsakoff, sendo o alcoolismo crônico a causa mais conhecida⁹.

Desta forma, este estudo se torna importante pois contribuirá para conhecer os fatores de risco para Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff e isso poderá contribuir também para uma melhor atuação e assistência do Enfermeiro as demandas específicas e consequências biopsicossociais as pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e seus familiares com planejamento de intervenções capazes de minimizar os danos provocados ao indivíduo. Além de ser relevante no contexto da saúde mental e saúde pública, pois poderá sensibilizar e alertar profissionais da saúde quanto aos fatores de risco que contribuem para a degeneração cerebral e Síndrome de Korsakoff, e conseqüentemente, poderá contribuir para elaboração de ações preventivas e de educação em saúde mental e comunitária.

Levando todo o exposto, questiona-se: Qual atuação do enfermeiro frente aos fatores de risco para Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff?

Objetivo geral

Evidenciar a partir de uma revisão da literatura científica a atuação do enfermeiro frente aos fatores de risco para Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff.

Objetivos Específicos

- Apontar os danos causados ao sistema nervoso central pela Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff.
- Discorrer sobre a importância da assistência prestada pelo enfermeiro as pessoas com Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff.
- Discorrer sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem no processo de cuidado à essa clientela.

Referencial Teórico

ÁLCOOL E O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

De La Monte e Kril¹⁰ apontam que doenças do sistema nervoso relacionadas ao álcool resultam de exposições excessivas, cujos efeitos variam conforme região cerebral, idade, dose e duração. No cérebro adulto, altas exposições podem gerar perda desproporcional de substância branca e déficits na função executiva. Gierski¹¹ identificou que o consumo excessivo prejudica a memória episódica verbal, afetando armazenamento, lembrança e monitoramento de tarefas de aprendizagem, correlacionando-se ao número de episódios de intoxicação repetida.

O CISA⁸ destaca o álcool como depressor do SNC, com ação sedativa que afeta memória, coordenação, respiração e níveis de neurotransmissores. O álcool estimula apenas o receptor GABA-alfa. Costardi et al¹² ressaltam que o uso prolongado reduz a massa hipocampal mediada pelo GABA, comprometendo a memória explícita, cuja aquisição depende do hipocampo.

Segundo a OPAS/OMS, estudo publicado na *Addiction*¹³ mostrou que o consumo per capita nas Américas, 25% acima da média global, causou 85 mil óbitos anuais entre 2013 e 2015. Indivíduos dependentes podem apresentar neuropatia periférica, atrofia cerebelar e síndromes neurológicas decorrentes de deficiência de tiamina, como a de Wernicke-Korsakoff¹⁴.

3.2 SÍNDROME WERNICKE-KORSAKOFF

Encefalopatia é qualquer doença cerebral que prejudica estrutura e função do cérebro, podendo ter origem variada, incluindo intoxicações^{15,16}. Entre as mais associadas ao alcoolismo está a de Wernicke, caracterizada por ataxia, confusão psíquica e oftalmoplegia^{17,18}, causada por deficiência de vitamina B1 (tiamina) presente em alta concentração na musculatura e vísceras^{19,20}.

Chandrakumar et al²¹ alertam que a apresentação clínica é frequentemente inconsciente, levando a diagnósticos errôneos, sendo fundamental identificação e tratamento precoces. A resposta neuroimune à exposição ao álcool varia conforme intoxicação, recuperação ou abstinência, com aumento de genes e proteínas neuroimunes no tálamo, hipocampo e córtex frontal, possivelmente iniciando neurodegeneração²².

Oiseth, Jones e Maza²³ classificam a encefalopatia de Wernicke como aguda e reversível; sem recuperação plena, evolui para Síndrome de Korsakoff, irreversível, marcada por amnésia, confusão, desorientação e dificuldades de aprendizado¹⁹. A SWK afeta até 12,5% dos alcoólicos, sendo mais prevalente em homens²³. Portadores frequentemente não reconhecem suas falhas de memória e criam narrativas para preenchê-las, mantendo linguagem preservada²⁴.

ALCOOLISMO

O alcoolismo é definido como doença crônica marcada pelo consumo compulsivo de bebidas alcoólicas, tolerância à intoxicação e sintomas de abstinência, causando dependência, abuso e outros distúrbios²⁵. Mello²⁶ distingue o alcoolismo agudo, caracterizado por ingestão excessiva e ocasional (geralmente nos fins de semana), e o crônico, com consumo diário e frequente. Sinais comuns incluem edema palpebral, olhos lacrimejantes, eritose palmar, hálito alcoólico, tremores e vômitos matinais³.

O uso frequente afeta as relações sociais, levando o indivíduo a se manter próximo de pessoas que também consomem álcool, dificultando comportamentos socialmente aceitos²⁷. O alcoolismo também impacta a família, exigindo sua participação ativa no tratamento, e deve ser compreendido considerando o contexto individual e coletivo^{28,29}.

Entre as opções terapêuticas, destaca-se a Terapia Cognitiva Comportamental, voltada à reestruturação de pensamentos disfuncionais³⁰. O Ministério da Saúde criou os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para atendimento especializado e diário a usuários, com acolhimento que deve iniciar na Atenção Básica ou serviços especializados³¹.

ENFERMAGEM FRENTE A USUÁRIOS ALCOOLISTAS

O Programa de Saúde da Família, implantado em 1994, trouxe uma abordagem comunitária multiprofissional, fortalecendo o acolhimento aos usuários de álcool³². No SUS, estratégias como instrumentos de triagem permitem identificar o nível de consumo e orientar intervenções³³.

O enfermeiro, por estar mais próximo dos pacientes, deve oferecer suporte contínuo e intervir junto aos familiares^{34,35}. É fundamental manter postura imparcial, ajudar o paciente a reconhecer sua condição e identificar sinais precoces de abstinência alcoólica para prevenir complicações³⁵.

A adesão ao tratamento enfrenta barreiras, e o enfermeiro tem papel essencial em discutir a realidade com o paciente para promover melhor qualidade de vida³⁶. Segundo o COFEN³⁷ o enfermeiro deve avaliar necessidades de saúde, planejar intervenções com base em parâmetros técnicos e assegurar dimensionamento adequado da equipe para garantir assistência segura e de qualidade.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica do tipo revisão literária de caráter exploratório, que permite reunir e condensar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada³⁷.

A revisão literária é utilizada com a finalidade de pesquisa para proporcionar tanto o leitor do trabalho quanto ao próprio pesquisador acerca de avanços e retrocessos do determinado tema. Ela aponta e discute possíveis soluções para similares e oferece alternativas de metodologias que tem sido utilizada para a solução do problema exposto.

Sendo assim, para o presente estudo foi formulada a questão norteadora: Qual atuação do enfermeiro frente aos fatores de risco para Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff?

Fonte de dados

Para a realização da presente investigação foi realizado a busca de artigos e fontes através de bancos de dados online como a galeria virtual acadêmica denominada Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO, um website que compila categoricamente artigos científicos, manuais e revistas de saúde, teses, além de outras publicações confiáveis as quais se enquadrarão como objetivo e tema do presente estudo. Os levantamentos de dados ocorreram através de análises de bibliografias que auxiliaram diretamente na elaboração do mesmo respeitando os direitos autorais.

Amostra

A amostra foi composta por 09 artigos científicos indexados na BVS e SciELO publicados entre os anos 2013 a 2023, no idioma português, selecionados a partir dos seguintes descritores: Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff, Alcoolismo e Enfermagem.

Os descritores foram selecionados pela ferramenta de busca “Descritores em Ciências da Saúde” (DECs) disponível na BVS.

Critério De Inclusão

Textos completos, idioma português, publicado no período entre 2013 a 2023 e que contenha um dos seguintes descritores: Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff, Alcoolismo e Enfermagem.

Critérios de Exclusão

Publicações com mais de 10 anos de publicação e artigos em línguas estrangeiras.

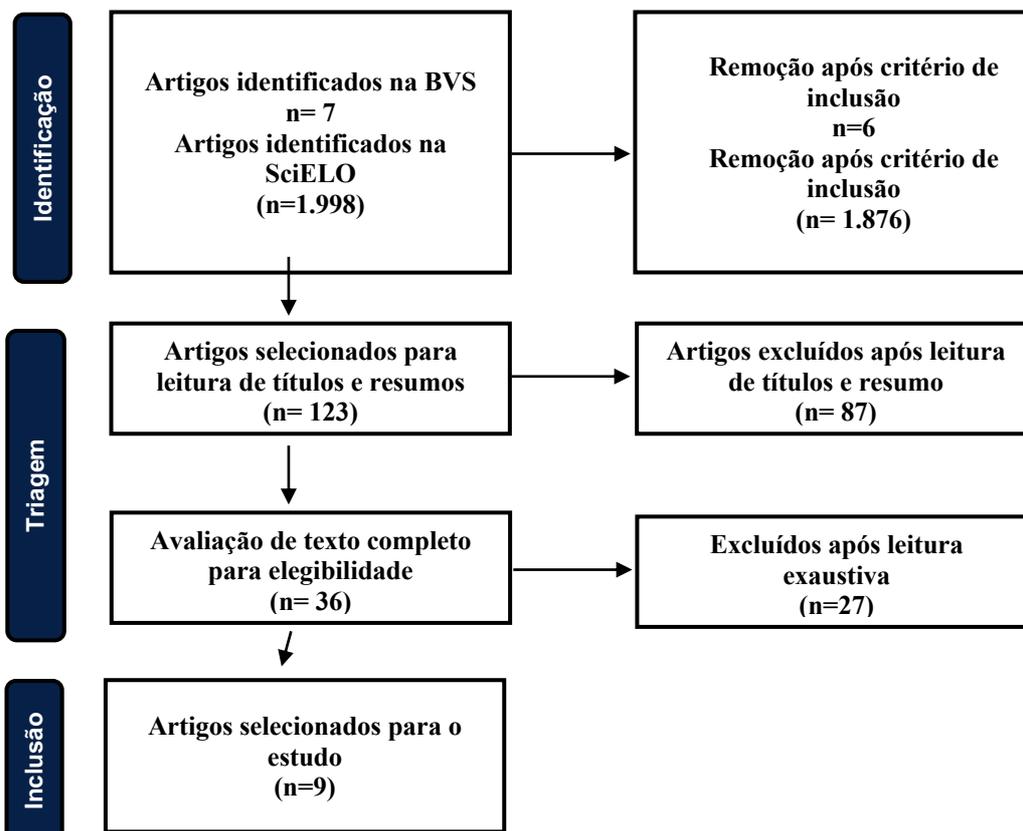
Coleta de dados

A seleção dos artigos se deu por meio da busca integrada dos descritores supramencionados na BVS e SciELO. O primeiro resultado, a partir da pesquisa pelos descritores já citados passou por um processo de refinamento com intuito de atender os critérios de inclusão definidos nesta investigação: textos completos, idioma português, publicação no período compreendido entre 2013 a 2023.

Na busca foi utilizado o cruzamento dos descritores “Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff” AND “Enfermagem” AND “alcoolismo” na base de dados da BVS e foram encontrados um total de 7 artigos. Após a aplicação de filtros para atender aos critérios de inclusão, foram excluídos 6 artigos. Com a busca pelos descritores “Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff” AND “Enfermagem” AND “Alcoolismo”, na base de dados SciELO foram encontrados 1.998 artigos e que após a aplicação de filtros para atender aos critérios foram excluídos 1.876 artigos, restando um total de 122 artigos. Em seguida foi realizado refinamento dos artigos através da leitura dos títulos e resumos 36 artigos para a leitura exaustiva.

Após realização da leitura na íntegra, 27 artigos foram removidos em razão de não se enquadrarem nos objetivos da pesquisa, portanto, 9 artigos, que abordam a atuação do enfermeiro frente aos fatores de risco para Síndrome de Wernicke-Korsakoff foram selecionados para compor a amostra do estudo, conforme fluxograma demonstrado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos para composição da amostra do estudo.



Fonte: Fluxograma Prisma- adaptado³⁸.

Análise dos dados

Os artigos selecionados para compor a amostra foram analisados descritivamente segundo os pressupostos de Ludke e André¹. Após a seleção foi realizada a leitura exaustiva dos artigos e criado um banco de dados, destacando as ideias principais de cada um. A próxima etapa foi a análise dos artigos a fim de caracterizá-los, seguida da análise crítica e discussão dos resultados encontrados em cada texto, permitindo a elaboração das considerações sobre o tema.

Os artigos selecionados para compor a mostra foram identificados com códigos representados pela letra “A”, seguida do número correspondente a um dos artigos, por exemplo A1, A2, A3 e assim sucessivamente, conforme quadro 1.

Quadro 1: Relação dos artigos que em seu conteúdo indicavam a atuação do enfermeiro frente aos fatores de risco para Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff. Anápolis, 2023.

Código	Título	Autor (Ano)	Periódico	Objetivo	Metodologia
A1	Cuidados de Enfermagem a um Paciente Alcoolista portador da Síndrome de Wernicke-Korsakoff: Estudo de caso.	³⁹	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental- Universidade Federal do Rio de Janeiro- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto	O artigo teve como objetivo realizar um estudo de caso de um paciente alcoolista portador da SWK e construir um plano de assistência de enfermagem.	Estudo de caso com abordagem qualitativa, onde o mesmo foi realizado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), em Recife.
A2	Alcoolismo e Deficiência de Tiamina associada à Síndrome de Wernicke-Korsakoff	⁴⁰	Revista Uningá	O estudo teve como objetivo relacionar o alcoolismo crônico e deficiência de tiamina com a Síndrome de Wernicke-Korsakoff, apresentando os aspectos clínicos e neuropatológicos da mesma.	Foi realizado a coleta de artigos a partir de revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicos de busca avançadas.
A3	Aspectos clínicos, achados de imagem e proposta	⁴¹	Revista de Ciências Biológicas e da Saúde	Teve como objetivo relatar um caso sobre um paciente alcoolista com um	Estudo de caso com abordagem qualitativa, em um ambulatório neurológico.

	terapêutica na Síndrome de Wernicke-Korsakoff: Estudo de caso.			achado inicial na psicose de Korsakoff.	
A4	Abuso de álcool e Síndrome de Wernicke-Korsakoff: repercussões cognitivas e na qualidade de vida dos familiares de alcoolistas.	⁴²	Repositório Institucional da UFSC.	Objetivou verificar as alterações neuropsicológicas e a percepção de qualidade de vida de familiares cuidadores de usuários que fazem o uso crônico e abusivo de álcool e examinar o comprometimento cognitivo de usuários que desenvolvem a Síndrome de Wernicke-Korsakoff.	Trata-se de um estudo transversal, que foi realizado com 10 familiares cuidadores de alcoolistas, adultos, de ambos os sexos que consistem na pessoa de referência para alcoolista, que aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
A5	Problemas do uso abusivo do álcool com ênfase na Síndrome de Wernicke-Korsakoff.	⁴³	Enfermagem: Autonomia e processo de cuidar	Teve como objetivo observar a presença dos sinais e sintomas que se enquadram na tríade de Wernicke em pacientes que estão em regime de tratamento para a dependência química em álcool.	Realizado uma pesquisa descritiva e exploratória realizada na clínica terapêutica nova jornada. Foi realizado um estudo transversal com 20 acolhidos, entrevistados por meio de um questionário estruturado.
A6	O Enfermeiro e a assistência ao paciente etilista.	⁴⁴	Repositório Institucional da UNIDERP.	O estudo realizado teve como objetivo analisar as ações do trabalho realizado pelo enfermeiro junto a usuários	Realizado uma pesquisa de caráter qualitativo com abordagem bibliográfica.

				de álcool, evidenciando os limites e possibilidades desta atuação nos serviços de saúde, familiar e social.	
A7	O alcoolismo nas pesquisas da enfermagem brasileira	⁴⁵	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Teve como objetivo demonstrar os efeitos do álcool na vida dos usuários, familiares desses usuários e na sociedade.	Revisão integrativa correspondendo a um método que pode agregar estudos primários ou secundários, de variadas metodologias, e ou teorias, com uma vasta gama de implicações.
A8	Percepção do Enfermeiro na Estratégia e Saúde da Família frente ao alcoolismo.	⁴⁶	Repositório Institucional da UFMG.	O objetivo do estudo foi conhecer a atuação do enfermeiro da ESF em relação ao alcoolismo e as ações e programas do Ministério da Saúde relacionados ao alcoolismo, apontar o conhecimento dos enfermeiros em relação aos efeitos do álcool para a saúde dos usuários.	Revisão integrativa baseada na pesquisa bibliográfica formulada através de artigos publicados sobre o conhecimento e atuação do enfermeiro da estratégia e saúde da família frente ao alcoolismo.
A9	Cuidado de Enfermagem a pacientes alcoolistas: percepções da equipe de Enfermagem.	⁴⁷	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde	O estudo teve como objetivo conhecer a percepção da equipe de Enfermagem sobre os cuidados a pacientes alcoolistas.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.

Fonte: OLIVEIRA, Isa Emily Conceição, 2023.

Para a análise crítica de nível de evidência dos artigos selecionados, foi utilizada a proposta de Stetler *et al*⁴⁸ a qualidade das evidências é classificada em seis níveis:

Tabela 1 - Nível de evidência

Nível 1: Evidências resultantes de metanálise de estudos randomizados;

Nível 2: Evidências resultantes de estudos individuais com delineamento experimental;

Nível 3: Evidências resultantes de estudos quase-experimental;

Nível 4: Evidências resultantes de estudos descritivos e ou abordagem qualitativa;

Nível 5: Evidências resultantes de relatos de experiência ou relato de caso;

Nível 6: Experiências com base na opinião de especialistas.

Fonte: STETLER, C.B *et al*⁴⁸ - adaptado.

Os textos selecionados para compor a amostra deste estudo resultam de estudos descritivos e ou abordagem qualitativa, isto é, qualificam o nível 4 de evidência, e de relatos de experiência ou relato de caso que qualificam o nível 5, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Nível de evidência dos artigos selecionados para o estudo

Código dos Artigos	Nível de Evidência
A2, A4, A5, A6, A7, A8 e A9	4
A1 e A3	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Resultados e Discussões

A partir da busca no banco de dados foram selecionados 9 (nove) artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos selecionados para compor a amostra foram publicados no ano de 2013 (A9), 2014 (A2), 2015 (A7), 2016 (A4), 2019 (A1, A6, A8), 2022 (A3, A5).

Os trabalhos são provenientes de pesquisa de campo, realizados com familiares cuidadores de alcoolistas (A4), estudos de casos realizado em hospitais Universitários na região de Recife-PE feito por profissionais e estudantes de Enfermagem (A1, A3), e com profissionais da Enfermagem que atuam na Atenção Primária (A2, A6, A7, A8, A9), na Clínica Terapêutica Nova Jornada Masculina em Avaré-SP (A5).

Quanto à metodologia utilizada nas pesquisas, 13 estudos utilizaram a abordagem qualitativa.

Após ter sido feito a análise do material bibliográfico, foram identificadas 3 (três) categorias temáticas relacionadas com a atuação do Enfermeiro frente aos fatores de risco para Síndrome de Wernicke-Korsakoff: 1. Cuidados de Enfermagem à pacientes alcoolistas portadores da Síndrome de Wernicke-Korsakoff; 2. Percepção da equipe de Enfermagem aos fatores de risco e, 3. Alcoolismo e desenvolvimento da síndrome.

Cuidados de enfermagem à pacientes alcoolistas portadores da síndrome de wernicke-korsakoff

Os estudos A1, A6 e A9 indicam que, frequentemente, os cuidados de Enfermagem aos pacientes alcoolistas com SWK se restringem a procedimentos técnicos, seguindo normas institucionais e apresentando ações heterogêneas e fragmentadas. A ausência de intervenções específicas está associada à falta de programas de atenção e preparo profissional^{44,47}. O trabalho multidisciplinar é apontado como recurso essencial, desde que o enfermeiro esteja integralmente comprometido e transmita informações atualizadas⁴⁷.

No estudo de caso de A1, o paciente apresentava distúrbios neurológicos decorrentes do déficit de tiamina, com lesões cerebrais e alterações do estado mental. Os cuidados incluíram incentivo à comunicação (toque, gestos, fala moderada, contato visual), adaptação da linguagem, estímulo à socialização em atividades em grupo, incentivo à deambulação com auxílio, orientação sobre riscos de quedas e apoio no autocuidado³⁰.

Entre as ações de Enfermagem, destacam-se recepção, identificação, consulta de enfermagem, procedimentos técnicos e ações educativas. A consulta de enfermagem permite aprofundar o problema, fortalecendo a relação enfermeiro-paciente e favorecendo um tratamento mais efetivo^{44,49} ressalta que as teorias de Enfermagem fundamentam a assistência, destacando-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, do Autocuidado e da Conservação de Energia, Integridade Estrutural, Pessoal e Social. O processo de Enfermagem, aliado a essas teorias, sistematiza o cuidado e contempla as particularidades da doença e necessidades individuais.

Pacientes com SWK apresentam confusão mental, alterações físicas e comportamentais, exigindo da equipe ações intervencionistas voltadas à atenção integral e à melhoria da qualidade de vida do paciente e familiares. Durante a internação, os cuidados são prescritos de acordo com os diagnósticos definidos pelo enfermeiro, visando conforto e melhores condições de saúde³⁹.

Percepção da equipe de enfermagem aos fatores de risco

Os artigos A8 e A9 mostram que enfermeiros reconhecem o alcoolismo como doença crônica recorrente, cujo uso abusivo é fator de risco para consequências graves à saúde, incluindo distúrbios neurológicos como a Síndrome de Wernicke-Korsakoff (SWK), causada por deficiência de vitamina B1^{44,47}. Em A8, a equipe associa o abuso de álcool a problemas familiares e vulnerabilidade social, considerando que o início do consumo está ligado à falta de estrutura e à fuga de problemas. O uso excessivo provoca danos físicos e psicológicos, agudos ou crônicos, principalmente ao SNC, além de alterações hepáticas e gástricas reversíveis com a interrupção do consumo. Alcoolistas crônicos apresentam alta morbidade e menor expectativa de vida devido a danos no fígado, trato gastrointestinal, SNC, sistema cardiovascular e pâncreas⁴⁶.

Em A9, enfermeiros destacam que o consumo de álcool eleva o risco de problemas sociais, laborais, familiares, físicos e legais, configurando questão de saúde pública. Muitos percebem o alcoolista como pessoa difícil de lidar, agressiva e perturbadora, dificultando a prática profissional e a compreensão de comportamentos relacionados à intoxicação ou doenças⁴⁷. O álcool, como droga psicotrópica

socialmente aceita, exerce efeito depressor no SNC proporcional à concentração sanguínea. O abuso crônico pode gerar alterações cognitivas e comportamentais, inclusive ligadas à SWK, cujos danos podem ser temporários ou permanentes, demandando maiores cuidados^{46,47}.

Silva et al⁴⁵ relacionam o uso abusivo a mais de 60 doenças, incluindo transtornos mentais, suicídios, câncer, cirrose, violência, acidentes e redução da produtividade, além de danos ao SNC e SNP, favorecendo distúrbios psiquiátricos. Guimarães et al³⁹ reforçam que alcoolismo e deficiência nutricional são fatores desencadeantes de distúrbios neurológicos, incluindo a SWK. Santos e Marques⁵¹ apontam que a assistência de Enfermagem a esses pacientes é insatisfatória devido à carência de conhecimentos. Vargas et al⁵⁰ destacam que cuidar dessa clientela é desafiador para o enfermeiro generalista, havendo atitudes negativas associadas à falta de preparo e habilidades adequadas para o cuidado ao dependente químico.

5.1 ALCOOLISMO E DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE WERNICKE-KORSAKOFF

Os artigos A2, A3, A4, A5, A6 e A7 indicam que o alcoolismo é um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos desenvolvidos após consumo excessivo e constante, sendo doença crônica recorrente que pode levar à Síndrome de Wernicke-Korsakoff (SWK), decorrente da deficiência de tiamina (vitamina B1)^{9, 42,43,44,45,52}. Em A7, participantes apontam que pressões de amigos, influências familiares e perdas de emprego são fatores ambientais que favorecem o início do alcoolismo.

Barbosa⁴⁷ em A6 destaca que o alcoolismo envolve problemas orgânicos, psíquicos, familiares, profissionais, sociais, econômicos, legais e morais, sendo o alcoolista frequentemente estigmatizado pela sociedade como ignorante ou criminoso. A OMS classifica o alcoolismo como grave problema de saúde pública. Em A4 e A5, o uso crônico é associado a alterações comportamentais e cognitivas, muitas relacionadas à SWK, cujos danos podem ser temporários ou permanentes. A deficiência de tiamina compromete a condução neuronal colinérgica e serotoninérgica, podendo causar lesões neuronais^{42,43}.

Thomaz et al⁹ descrevem a SWK em duas fases: a Encefalopatia de Wernicke (fase aguda) com ataxia, oftalmoplegia, distúrbios mentais e nistagmo; e a Síndrome de Korsakoff (fase crônica), caracterizada por amnésia anterógrada e confabulação. Freitas et al⁵² relatam que o tratamento é mais satisfatório em não alcoolistas, enquanto alcoólatras crônicos tendem a ter resultados limitados, possivelmente por episódios subclínicos prévios que causam danos permanentes.

Silva et al⁴⁵ apontam que déficits cognitivos atingem 50 a 60% dos alcoolistas, caracterizados por demência com prejuízo social e ocupacional, que normalmente regride após três semanas de abstinência. Diferencia-se da amnésia alcoólica por afetar também raciocínio e criatividade.

Considerações finais

O presente estudo após a realização da revisão de literatura evidenciou a importância de salientar que o uso excessivo de álcool é um dos mais sérios problemas de saúde pública sendo a Síndrome de Wernicke-Korsakoff uma das consequências mais graves do alcoolismo, apesar de não ser muito reconhecida pela população e até mesmo pelos profissionais. Evidenciou-se também sobre os danos causados ao

sistema nervoso e a importância de se investir na capacitação profissional da (o) Enfermeira (o) a fim de ampliar as possibilidades e estratégias de cuidado para com as pessoas portadoras da Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff.

Diante dos resultados apresentados, evidenciou-se que a atuação do profissional de Enfermagem baseia-se apenas a procedimentos técnicos e a seguir normas da instituição preconizando o cuidado individualizado aos pacientes, cuidado este que não é observado nos dias atuais. A falta de conhecimento do enfermeiro em relação ao álcool e às suas consequências deve ser considerada essencial na formação profissional abrangendo conhecimentos das atitudes frente ao alcoolista e aos problemas relacionados, obtenção de educação formal sobre o tema e mudanças de atitudes.

Verificou-se ainda sobre a importância da SAE para pacientes com a Síndrome Alcoólica de Wernicke-Korsakoff haja visto que a mesma deve proporcionar organização, atendimento individual, humanizado, qualificado e integralizado pelo profissional de Enfermagem. O trabalho multidisciplinar é uma importante ferramenta que os profissionais podem utilizar para incrementar o cuidado ao paciente alcoolista.

Deste modo, evidenciou-se que existe a necessidade de discussões, treinamentos e capacitações dos profissionais envolvidos no cuidado direto a pacientes alcoolistas através da educação permanente. Sendo assim, o presente estudo ressalta o quanto é importante implantar a SAE nos cuidados a esses pacientes objetivando a promoção e restauração do nível de saúde dele, além de oferecer melhorias no atendimento ao mesmo tempo que buscam aprimorar a qualidade do atendimento prestado. Portanto, diante dos resultados encontrados e discussões permitidas abre-se possibilidades para discussões futuras frente a possíveis lacunas existentes sobre essa temática que qualificam a assistência de Enfermagem sistematizada o que garantirá um avanço quanto a essa temática e evitando assim a inércia científica.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores

Referências

1. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health. Geneva: WHO, 2014.
3. HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. Alcoolismo: aspectos clínicos e terapêuticos. In: ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C.; SILVEIRA, C. M. (org.). Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri: Manole, 2009. p. 35-52.
4. CERUTTI, D.; RAMOS, S. P.; ARGIMON, I. I. L. Motivos para o consumo de álcool: uma revisão. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 50-57, 2014.
5. BERRE, A. P.; FAMA, R.; SULLIVAN, E. V. Executive functions and memory impairments in alcoholism: a review of neuropsychological and neuroimaging findings. Alcoholism: Clinical and Experimental Research, Hoboken, v. 36, n. 8, p. 1-16, 2012.
6. VILLEGAS, V. F.; VARELA, M.; CAICEDO, B. Efectos del consumo de alcohol en adolescentes: una revisión. Revista Colombiana de Psiquiatria, Bogotá, v. 42, n. 3, p. 212-221, 2013.

7. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre álcool e saúde. Genebra: OMS, 2010.
8. CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. Estatísticas sobre consumo e consequências do uso de álcool no Brasil. São Paulo: CISA, 2020. Disponível em: <https://cisa.org.br>. Acesso em: 22 maio 2025.
9. THOMAZ, D. C. et al. Síndrome de Wernicke-Korsakoff: revisão de literatura. Revista Neurociências, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 278-285, 2014.
10. De la Monte SM, Kril JJ. Human alcohol-related neuropathology. Acta Neuropathol. 2014;127(1):71-90.
11. Gierski F. Effects of chronic alcohol consumption on episodic memory. J Clin Med. 2020;9(6):1814.
12. COSTARDI, J. V. et al. Impacto do consumo de álcool sobre a memória e o hipocampo. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 28-34, 2015.
13. MONTEIRO, M. G. Consumo de álcool nas Américas: relatório da OPAS/OMS. Addiction, Hoboken, v. 116, n. 4, p. 794-802, 2021.
14. CLAPP, C. E. et al. Neurological consequences of chronic alcohol abuse: Wernicke-Korsakoff syndrome. Journal of Neurochemistry, Hoboken, v. 128, n. 5, p. 579-589, 2014.
15. ALMEIDA, T. S. et al. Encefalopatia de Wernicke: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Goiânia, v. 13, n. 1, p. e6917, 2021.
16. NASCIMENTO, M. S. Encefalopatia alcoólica: aspectos clínicos e terapêuticos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 2, n. 9, p. 44-57, 2018.
17. CASSIANO, R. M. Síndrome de Wernicke-Korsakoff: revisão bibliográfica. Revista Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 13, n. 3, p. 565-574, 2020.
18. GOMES, C. V. Encefalopatia de Wernicke: diagnóstico e tratamento. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 30, p. e30109, 2020.
19. GALVÃO, R. M. et al. Deficiência de tiamina e manifestações neurológicas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Goiânia, v. 12, n. 9, p. e4492, 2020.
20. LACERDA, L. C.; ROMANO, R. L. Vitamina B1 e distúrbios neurológicos. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 15, n. 1, p. 5-12, 2021.
21. CHANDRAKUMAR, M.; BHATIA, R. S.; NAGALLA, S. Encephalopathy of Wernicke: a review. Journal of the Neurological Sciences, Amsterdam, v. 404, p. 75-81, 2019.
22. NUNES, P. T. et al. Resposta neuroimune à exposição ao álcool: implicações na neurodegeneração. Revista de Neurociências, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 182-191, 2019.
23. OISETH, S. K.; JONES, T.; MAZA, M. Clinical aspects of Wernicke-Korsakoff syndrome. Tidsskrift for Den Norske Lægeforening, Oslo, v. 142, p. 1521-1528, 2022.
24. HAIS, V. et al. Memory disorders in Wernicke-Korsakoff syndrome. Journal of Neuropsychology, Hoboken, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2010.
25. VARELLA, D. Alcoolismo. Drauzio Varella – Site Oficial, 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br>. Acesso em: 22 maio 2025.
26. MELLO, M. L. Alcoolismo: diagnóstico e tratamento. Revista Brasileira de Medicina, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 64-69, 2013.
27. CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos, 2010.
28. MARTINS, L. C. et al. O impacto do alcoolismo na família: revisão bibliográfica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1468-1475, 2012.
29. MORAES, C. L. et al. Violência familiar e consumo de álcool: estudo com famílias atendidas na atenção básica. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 12, p. e00174815, 2016.
30. GUIMARÃES, A. N. et al. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento do alcoolismo: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 879-887, 2014.

31. FALCAO, T. M. O papel dos Centros de Atenção Psicossocial no tratamento de dependentes de álcool. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa*, v. 19, n. 2, p. 157-165, 2015.
32. PINTO, L. F. et al. O papel da atenção primária no cuidado ao alcoolista: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 23, n. 11, p. 3741-3752, 2018.
33. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do tabagismo, do uso nocivo e da dependência de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
34. MENDES, K. D. S.; PEREIRA, V. M.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
35. POLICK, M. S. O enfermeiro frente à síndrome de abstinência alcoólica: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Divinópolis*, v. 2, n. 3, p. 377-385, 2012.
36. ALVES, V. S. et al. O papel do enfermeiro no cuidado ao alcoolista: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador*, v. 3, n. 1, p. 38-46, 2014.
37. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 543, de 18 de abril de 2016. Aprova o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem. Brasília: COFEN, 2016.
38. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71.
39. GUIMARÃES, T. M. R.; SANTOS, C. S. S.; CORRÊA, C. A.; PIMENTEL, D. R.; SANTOS, D. C. D.; SANTOS, E. D. F. Cuidados de enfermagem a um paciente alcoolista portador da Síndrome de Wernicke-Korsakoff: estudo de caso. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro*, v. 11, n. 1, p. 283-290, 2019.
40. THOMAZ, K. C. V.; CORGOZINHO, M. L. M. V.; SALDANHA, P. V.; PAIVA, A. M. R. Alcoolismo e deficiência de tiamina associada à Síndrome de Wernicke-Korsakoff. *Revista Uningá, Maringá*, v. 20, n. 1, p. 34-40, 2014.
41. ORSINI, M.; FREITAS, M.; REIS, C. H. M.; GUIMARÃES, A. L.; SILVEIRA, V. C.; SANT'ANNA JUNIOR, M.; CATHARINO, A. M. S.; LEITE, C. A. A.; ROSA, A. L. G. Aspectos clínicos, achados de imagem e proposta terapêutica na Síndrome de Wernicke-Korsakoff: estudo de caso. *Revista de Ciências Biológicas e da Saúde, Rio de Janeiro*, v. 4, n. 2, p. 45-50, 2022.
42. SOTILI, M. Abuso de álcool e Síndrome de Wernicke-Korsakoff: repercussões cognitivas e na qualidade de vida dos familiares de alcoolistas. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
43. TEDESCO, L. Q. B.; CARDOSO, A. L.; NOVAES, C. S.; SANTOS, A. V.; CARDOSO, R. L.; GALVÃO, G.; MEDEIROS, L. T. L.; DORO, M. C. C.; NAVARRO, E. C.; DITTRICH, A.; ROCHA, M. R. A.; PRADO, C. C.; OLIVEIRA, C. I. Problemas do uso abusivo do álcool com ênfase na Síndrome de Wernicke-Korsakoff. *Enfermagem: Autonomia e Processo de Cuidar*, v. 5, n. 2, p. 89-96, 2022.
44. CARVALHO, E. R. O enfermeiro e a assistência ao paciente etilista. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, 2019.
45. SILVA, S. E. D.; PADILHA, M. I.; CUNHA, N. M. F.; VASCONCELOS, E. V. O alcoolismo nas pesquisas da enfermagem brasileira. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília*, v. 6, n. 3, p. 1948-1964, 2015.
46. NINDITI, A. A. Percepção do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família frente ao alcoolismo. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
47. BARBOSA, N. L.; MANGUEIRA, S. O.; ALBUQUERQUE, J. G.; GUIMARÃES, F. J. Cuidado de enfermagem a pacientes alcoolistas: percepções da equipe de Enfermagem. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória*, v. 15, n. 4, p. 6-14, 2013.
48. Stetler CB, Brunell M, Giuliano KK, Morsi D, Prince L, Newell-Stokes V. Evidence-based practice and the role of nursing leadership. *J Nurs Adm*. 1998;28(7-8):45-53.

49. SOUZA, A. C. Teorias de enfermagem aplicadas ao cuidado de pacientes com doenças neurológicas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, n. 3, p. 408-414, 2014.
50. VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; LOPES, G. T. Atitudes de enfermeiros frente ao cuidado ao dependente químico. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 196-202, 2014.
51. SANTOS, D. A.; MARQUES, A. I. Assistência de enfermagem a pacientes com transtornos decorrentes do uso de álcool. Revista Enfermagem Atual In Derme, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. 45-52, 2016.
52. FREITAS, M. de et al. Resultados do tratamento da Síndrome de Wernicke-Korsakoff em pacientes alcoolistas e não alcoolistas: estudo comparativo. Revista de Ciências Biológicas e da Saúde, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 51-58, 2022.

Isa Emilly Conceição Oliveira

Endereço: Avenida Brasil Norte, 3700, Cidade Universitária,
Anápolis – GO 75.083-440. Anápolis, Goiás, Brasil.

alvarofelipemd@gmail.com

Recebido: 12/01/25

Aceito: 10/03/25